

# **AVALIAÇÃO DE TOXICIDADE AGUDA POR MEIO DO BIOENSAIO COM *ARTEMIA SALINA* E AS ESPÉCIES VEGETAIS *RUTA GRAVEOLENS*, *PETIVERIA TETRANDA*, *ARTEMISIA ABSINTHIUM* E *ALLAMANDA CATHARTICA* (APOIO UNIP)**

**Aluno:** Enzo Paulesini de Sousa

**Orientadora:** Profa. Adair Alemany

**Curso:** Ciências Biológicas

**Campus:** Vergueiro

A aplicação de fitoterápicos na medicina não é somente uma prática milenar como também vem apresentando ressurgimento ao longo das últimas décadas. Os chás e preparos de vegetais podem ser ótimos auxiliares em diversos tratamentos, entretanto, não se isentam os riscos associados a envenenamentos e reações desagradáveis. A pesquisa apresentada teve como objetivo o levantamento de dados acerca da toxicidade de quatro espécies vegetais comumente utilizadas na medicina popular brasileira. O organismo modelo escolhido foi a *Artemia salina*, microcrustáceo ideal para ensaios toxicológicos. O trabalho iniciou-se com o preparo dos extratos vegetais como descritos na Metodologia de Meyer *et al.* (1982), por meio da submersão de 10 gramas de três órgãos vegetais (raízes, caules e folhas) em álcool 96%, seguidos de filtração e banho-maria. Com os extratos preparados e devidamente ressuspensos em 10ml de água destilada, oito diferentes dosagens foram selecionadas, variando de 10 a 1000µl. Cada dosagem foi aplicada em duplicata a uma placa de petri contendo 10 náuplios de artêmias e 5ml da mesma solução salina utilizada em sua eclosão. Após 24 horas o número de artêmias mortas foi contabilizado. Após a coleta de tais dados tornou-se possível a elaboração de gráficos comparativos medindo a taxa de mortalidade dos organismos quando expostos a cada vegetal, e seus órgãos respectivos, em diferentes dosagens. Os resultados foram, como era esperado, diversos, mostrando significativa diferença tanto nas dosagens como nas diferentes partes das plantas. Alguns extratos, como o da raiz de *Petiveria*

*tetranda*, mantiveram alta e constante toxicidade desde dosagens menores, enquanto outros como aquele obtido por meio dos caules da *Ruta graveolens* exibiram uma letalidade crescente de acordo com o aumento de sua dosagem. Com os dados coletados também se torna possível a elaboração de diretrizes como a DL<sub>50</sub> (dose letal mediana), pela contabilização da dosagem necessária para que 50% da população seja morta.